

# O PINTOR SILVA

(Conclusão da 1.ª pag.)

Tomei logo um carro que estava no ponto para-  
do — mi leve na Rua en-  
rique martin e vamos com  
Bem cuidado — eu paguei  
o motorista e elle mi dicce  
nruito oubrigado.

Cheguei na casa do sr.  
Procopio com a maior sa-  
tisfação — escontrei com  
a impregada dice adeus  
peguei na mão — eu sou o  
artista Silva vim sistir a  
minha expozição.

Tomei logo o Honibus  
que vinha do auroporto —  
logo entrei na filla um  
atraz do outro — cheguei  
na domus isto para mim  
foi um gosto. Fui vendo  
os meus quadros cuazi to-  
dos adquerido — encontrei  
com o sr. fioca que é um  
grande amigo — eu abra-  
cei com elle e elle abra-  
cou com migo.

Jã veio chegando os cri-  
ticos e fomos converçan-  
do — Mi chamaro por um  
lado e foram mi interro-  
gando — você nunca teve  
escola como que continuou  
pintando. Pinto por me  
distrair e por achar mui-  
to engraçado — pinto nas  
horas vaga sem mecher no  
meu ordenado — si estou  
doente eu saro quando es-

fou enfrente os meus qua-  
dros”.

Silva está escrevendo o  
romance de sua vida, que  
ilustra com desenho.

Esperamos que alguém o  
edite. Será uma parte do  
romance do Brasil, dêsse  
Brasil caipira que encon-  
trou José Antonio da Sil-  
va um momento de since-  
ridade e de beleza.